

CUBA

TEMPO DE MUDANÇAS

Clássico fim de tarde no Malecón, uma das regiões mais turísticas da cidade.

FOTO: SVEN CREUTZMANN/MAMBO PHOTOGRAPHY/GETTY IMAGES

A ILHA VIVE UM MOMENTO DE EUFORIA COM A REAPROXIMAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS. ESTE MÊS, A CHANEL DESFILA NA CAPITAL HAVANA. SINTA O CLIMA E programe a sua visita.

CAIO VILELA



FOTO GETTY IMAGES



Os carros antigos ainda marcam a paisagem de Cuba. Abaixo, o show dos Rolling Stones, em março deste ano, e a praça em frente ao Museu Nacional de Belas Artes.

A brisa caribenha sopra pelas ruas do centro histórico de Havana. Na estreita Calle Empeдрado, o final de tarde é embalado pela música suingada que ecoa da Bodeguita del Medio, o bar imortalizado por um comentário do escritor Ernest Hemingway: “Aqui se faz o melhor mojito do mundo!” Assim como em outros endereços tradicionais da capital cubana, o exterior do lugar se encontra quase igual à época em que o autor norte-americano costumava frequentá-lo, com sacadas antigas de madeira e pintura descascada.

A diferença agora é o clima festivo, que toma conta do lado de dentro. “Son los tiempos cambiando!”, afirma o garçom Rodolfo Nuñez, enquanto observa Barack Obama na TV. O seu discurso na capital cubana espalhou esperança na juventude: “Vim aqui para enterrar o último remanescente da Guerra Fria nas Américas e para estender a mão da amizade ao povo”, declarou, seguido de aplausos. Em um tom conciliador, ele demonstrou ainda o desejo de – pendente de aprovação do Congresso em Washington – acabar com o embargo econômico, que mantém a maior ilha das Antilhas alheia aos avanços tecnológicos e à modernização desde 1962. Obama não mencionou a remoção da base militar norte-americana em Guantánamo, algo duro de engolir para todos os nativos, patriotas ou não.

Foi a primeira visita de um presidente norte-americano a Cuba em 88 anos. Um fato histórico, que, esperam os moradores, abra a porteira para uma avalanche de novidades na ilha, isolada economicamente do resto do mundo há mais de meio século. Na mesma semana de março, do outro lado da cidade, um show inesperado marcou o semestre e fez os olhos dos jovens cubanos retomarem o brilho: um concerto gratuito dos Rolling Stones na Ciudad Deportiva de Havana, fechando a turnê latino-americana de *Ole*. Falando espanhol com um público curioso, Mick Jagger priorizou hits. Na metade do show, instigou a plateia: “Times are changing!” (“Os tempos estão mudando”).

Outro acontecimento que promete sacudir Havana é o desfile da Chanel, no dia 3 de maio. Realizando um sonho antigo, Karl Lagerfeld, hoje com 82 anos de idade, fará na cidade o primeiro evento da grife na América Latina. Será apresentada a coleção cruzeiro 2016/2017. A moda está de olho na abertura de Cuba. Stella McCartney e Proenza Schouler também foram influenciadas pelas ruas coloridas e, este ano, lançaram coleções inspiradas na capital cubana.



FOTOS CAIO VIEIRA

As grifes Proenza Schouler (estampa floral) e Stella McCartney se inspiraram na ilha para criar coleções lançadas em 2015. Acima, em sentido horário, vista da orla de Malecón, cidadãos cubanos em retrato deste ano e garotos jogam futebol em Havana Velha.



FOTOS DIVULGAÇÃO

Um simples passeio em seu centro histórico é mesmo capaz de seduzir qualquer viajante. Caminhar pelas ruas de Havana Antiga é se encantar com sua paleta de diversos tons e sua atmosfera autêntica. O cotidiano do povo cubano se mescla com o vai e vem dos estrangeiros. Cerca de 3 milhões de turistas desembarcam em Cuba a cada ano. Empresas como Starwood e AirBnB veem uma enorme oportunidade de negócio com os laços diplomáticos renovados. Os governos esperam aumentar exponencialmente o turismo no país. O acordo assinado permite que mais de 100 voos de companhias aéreas norte-americanas operem entre os dois países todo dia. Mas, em terra, a mudança vem a passos lentos, afinal a ilha não está completamente preparada para receber a maioria dos viajantes dos Estados Unidos. Usar cartão de crédito, por exemplo, só é viável nos grandes hotéis, locais onde também se pode recorrer ao wi-fi, mas que é limitado a conexões tão lentas quanto o trânsito local.

Entre os consagrados hotéis, uma visita ou uma estadia serão igualmente agradáveis no hotel **Ambos Mundos**, onde Hemingway gostava de se hospedar (hotellambosmundos-cuba.com). Opções mais sofisticadas são o **Hotel Inglaterra** (hotellinglaterra-cuba.com) e o **Parque Central** (hotelparquecentral-cuba.com), os dois no Paseo de Martí.

FOTOS GETTY IMAGES



Se à noite o seu paladar estiver com vontade de se aventurar, prove os pratos da **Casa Miglis** (casamiglis.com), uma cozinha cubano-escandinava no cruzamento das Calles Anima e Lealtad. Uma opção mais tradicional é o restaurante **La Guarida** (laguarida.com). Antes de comer, suba a escada em espiral até o terceiro andar para conferir um dos cenários do premiado filme cubano *Morango e Chocolate* (1993).

Havana não é exatamente um destino de compras, mas há boas especialidades locais para garimpar. Se você quer ver arte contemporânea local, confira os artistas da **Casa del Abanico** (*Calle Obrapia, 107*). Já na **Habana 1791** (*Calle Mercaderes, 156*), há perfumes interessantes, feitos com flores tropicais. Nessa mesma rua, no número 13, a **Colección Habana** vende antiguidades da era colonial: de cerâmica e joias a pinturas e tecidos.

Para entrar no clima da viagem, dê o play nos sons da banda Ibeyi, duo das irmãs franco-cubanas Lisa e Naomi Diaz, que acabaram de se apresentar no festival Coachella, nos Estados Unidos. Sua música, cantada em inglês e iorubá – língua falada pelos indígenas da ilha –, deixa transparecer claras influências de seu falecido pai, Anga Diaz. Ele foi uma das estrelas do time de músicos vistos no filme *Buena Vista Social Club* (1999), de Wim Wenders, sobre o tradicional grupo cubano. Ambos são a trilha sonora perfeita para o clima de mudanças que engloba o cenário à volta.

